

**Agenda Econômica**

Boletim Focus-BACEN

Balança comercial de julho-MDIC

Indicadores Industriais do 1º semestre-CNI

Venda de veículos de julho-Fenabreve

IPC-S de julho-FGV

**ETENE** ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**Analistas continuam prevendo retração da economia em 2016**

Analistas consultados pelo Banco Central (BACEN) continuam prevendo uma forte retração da economia em 2016 (-3,24%) e um modesto crescimento de 1,10% em 2017, de acordo com o **Boletim Focus** divulgado em primeiro de agosto. Considerando os efeitos de encadernamento na estrutura produtiva nacional, o declínio da produção industrial (-5,95% em 2016) e o pequeno incremento no ano seguinte (0,75%) serão determinantes para balizar o desempenho da economia como um todo (Tabela 1).

Em termos de inflação, as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para 2016 e 2017 situaram-se em 7,21% e 5,20%, respectivamente. Verifica-se uma tendência de desaceleração do IPCA, embora, sem contudo atingir a meta estabelecida pelo BACEN (4,5%).

A estimativa para o dólar norte-americano é de R\$ 3,30 e R\$ 3,50 ao final de 2016 e 2017, respectivamente. As projeções para a Taxa Selic permanecem elevadas, ou seja, 13,50% para o corrente ano e 11,00% para o próximo, o que dificultará a realização de investimentos produtivos caso referidas previsões sejam confirmadas.

Atualmente, a Selic está em 14,25%. Ainda de acordo com o Boletim, a balança comercial deverá registrar superávit de US\$ 51,10 bilhões e US\$ 50,00 bilhões em 2016 e 2017, respectivamente. O Brasil deve atrair US\$ 65,0 bilhões tanto em 2016 quanto em 2017 (Tabela 1).

O Boletim Focus reúne estimativas econômicas elaboradas por mais de 100 instituições que atuam no sistema financeiro brasileiro.

Tabela 1 - Projeções para a economia

Indicador	2016	2017
PIB (% de crescimento)	(-3,24%)	1,10
Produção Industrial (% de crescimento)	(-5,95%)	0,75
IPCA (%)	7,21	5,20
IGP-M (%)	8,62	5,70
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,50
Taxa Selic (% aa)	13,50	11,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	(-15,00)	(-14,45)
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	51,10	50,00
IDE (US\$ Bilhões)	65,00	65,00

Fonte: BNB/ETENE com dados do BACEN.

**IBGE divulga índice de preço ao produtor de junho**

Os **preços da indústria** variaram, em média, 0,52% em junho em relação a maio. Na perspectiva do acumulado no ano (mês atual contra dezembro do ano anterior), as variações de preços da indústria acumularam, até junho, variação de -0,08%. O acumulado em 12 meses ficou em 5,67%. Entre as 24 atividades das indústrias extrativas e de transformação, 11 apresentaram variações positivas de preços, contra 10 do mês anterior (Tabela 2).

No acumulado no ano, as quatro maiores variações de preços ocorreram em indústrias extrativas (+12,62%), outros produtos químicos (-7,90%), outros equipamentos de transporte (-7,12%) e minerais não-metálicos (-6,16%). Os setores de maior influência foram: alimentos (1,18 ponto percentual), outros produtos químicos (-0,84 p.p.), refino de petróleo e produtos de álcool (-0,53 p.p.) e indústrias extrativas (0,35 p.p.).

Ainda no acumulado do ano, a variação dos bens de capital foi de -1,42% (com influência de -0,12 p.p.), -1,20% de bens intermediários (-0,68 p.p.) e 2,09% de bens de consumo (0,72 p.p.). No último caso, este au-

mento foi influenciado em 0,15 p.p. pelos produtos de bens de consumo duráveis e 0,57 p.p., pelos bens de consumo semiduráveis e não duráveis.

Tabela 2 - Índice de preço ao produtor-IPP

Período	Taxa
JUNHO 2016	0,52%
Mai 2016	0,90%
Junho 2015	0,47%
Acumulado no ano	-0,08%
Acumulado em 12 meses	5,67%

Fonte: BNB/ETENE com dados do IBGE.

O Índice de Preços ao Produtor (IPP) das Indústrias Extrativas e de Transformação mede a evolução dos preços de produtos "na porta de fábrica", sem impostos e fretes, e abrange informações por grandes categorias econômicas, ou seja, bens de capital, bens intermediários e bens de consumo (duráveis e semiduráveis e não duráveis).

## Mercado de trabalho apresenta cenário adverso

A economia brasileira continua a sinalizar quadro recessivo, tendo em vista que o Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre de 2016 registrou queda de 5,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme dados das Contas IBGE (2016). Com a tendência de enfraquecimento da atividade econômica, o mercado de trabalho apresenta um cenário adverso.

Confrontando as estimativas do trimestre de abril a junho de 2016 com o mesmo período do trimestre do ano anterior, observou-se que a **taxa de desocupação** cresceu, apresentando variação de 5 pontos percentuais, passando de 8,3% para 11,3% conforme o Gráfico 1.

O contingente de **pessoas desocupadas** no Brasil foi estimado em 11,6 milhões. Quando comparada com o mesmo trimestre de 2015, esta estimativa subiu para 38,7%, ou seja, aumento de aproximadamente 3,2 milhões de pessoas desocupadas na força de trabalho.

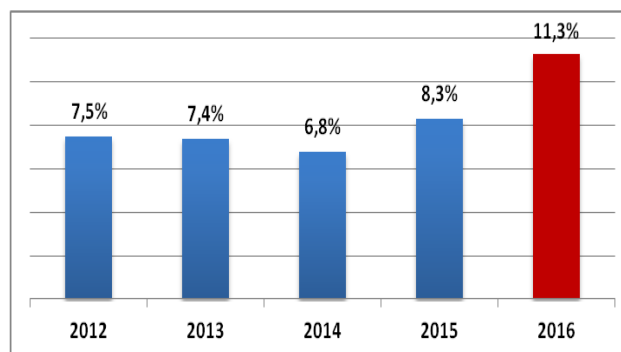
De acordo com o IBGE, no trimestre de abril a junho de 2016, havia cerca de 90,8 milhões de **pessoas ocupadas** no Brasil. Observou-se, ainda, que esta população registrou queda de 1,5%, representando redução próxima de 1,4 milhão de pessoas no agrupamento pessoas de ocupados.

Quanto ao contingente de **pessoas ocupadas**, na comparação do trimestre de abril a junho de 2016 com igual período do ano anterior, foi observada redução nos grupamentos: **Indústria Geral**, 11,0% (-1.4 milhão de pessoas) e **Informação, Comunicação e Atividades Financeiras, Imobiliárias, Profissionais e Administrativas**, 10,0% (- 1,1 mil pessoas).

Em contraponto, verificou-se aumento nos seguintes grupamentos: **Construção**, 3,9% (277 mil pessoas), **Transporte, Armazenagem e Correio**, 5,0% (213 mil pessoas), **Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais**, 3,1% (481 mil pessoas) e **Serviços domésticos**, 5,3% (317 mil pessoas).

Quanto as demais atividades, não se apresentou variação.

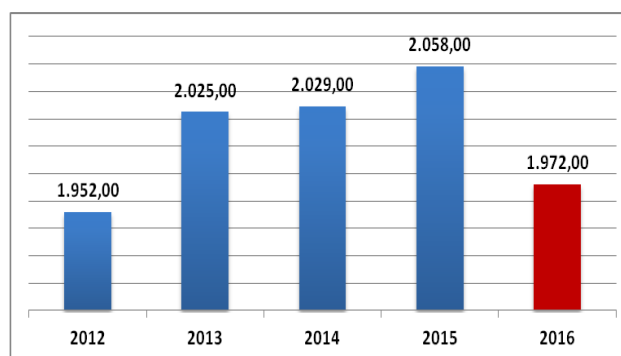
Gráfico 1 - Brasil - Taxa de desocupação trimestral 2012 - 2016



Fonte: BNB/ETENE com dados do IBGE.

Com o arrefecimento do nível de atividade econômica, concomitante ao crescimento dos índices inflacionários, o cenário do mercado de trabalho se deteriora, refletindo tanto na redução do número de pessoas ocupadas quanto na diminuição do rendimento anual médio do trabalhador. Em termos nacionais, a massa de rendimento real habitual recebido em todos os trabalhos foi de R\$ 174,6 bilhões, redução de 4,9% em relação ao trimestre de abril a junho de 2016 comparado ao mesmo período de ano passado. A remuneração média real recebida por pessoa ocupada foi de R\$ 1.972,00 no trimestre abril a junho de 2016 que implicou a desvalorização de 4,2% em relação ao mesmo trimestre de 2015, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Brasil - Rendimento real habitual recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas - 2012 - 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE.

Nota: (1) Trimestre abr/mai/jun.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.